

GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO: UM PANORAMA DE TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE O TEMA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-043>

Data de submissão: 05/01/2025

Data de publicação: 05/02/2025

Jaqueleine Weiler Brock

Doutoranda em Educação (URI) e professora de língua portuguesa na rede pública de ensino do estado de Santa Catarina.
E-mail: professorajaque@gmail.com

Luana Teixeira Porto

Doutora em Letras e professora do Programa de Pós-graduação em Educação da URI.
E-mail: luanatporto@gmail.com

RESUMO

Este artigo aborda concepção teórico-crítica sobre gêneros digitais, buscando refletir sobre como eles são apresentados em um dos principais guias de trabalho docente, que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, e quais são os caminhos teóricos e práticos que trabalhos acadêmicos, em nível de mestrado e doutorado, têm apontado para que o professor possa realizar uma adequada abordagem de gêneros textuais digitais na sala de aula. Para isso, foi realizado um mapeamento de estudos acadêmicos, de dissertações e teses, que tratam sobre gêneros textuais digitais e ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Gêneros Textuais Digitais. Ensino Médio. Produção Acadêmica. Teses. Dissertações.

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, haja vista que possuem vínculos com a sociedade, cultura e ideologia que os cercam e trazem consigo eventos que o designam. Ao longo do século XX, o exercício da escrita foi realizado por meio dos gêneros textuais tradicionais, que têm papel fundamental na vida das pessoas, principalmente para os estudantes em formação por ser instrumento para registro de ideias, emoções, pensamentos e aprendizagens.

Além disso, os gêneros textuais são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Contudo, os gêneros não são categorias taxinômicas para identificar realidades estanques. Novos gêneros vão surgindo dentro da sociedade sob novos contextos, outras criações humanas. E o desenvolvimento tecnológico das ferramentas de comunicação e interação impulsionaram o surgimento dos gêneros digitais.

Considerando isso, este artigo aborda concepção teórico-crítica sobre gêneros digitais, buscando refletir sobre como eles são apresentados em um dos principais guias de trabalho docente, que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, e quais são os caminhos teóricos e práticos que trabalhos acadêmicos, em nível de mestrado e doutorado, têm apontado para que o professor possa realizar uma adequada abordagem de gêneros textuais digitais na sala de aula.

2 GÊNEROS DIGITAIS: BREVES APONTAMENTOS TEÓRICOS

Os gêneros textuais digitais emergiram dos ambientes digitais, conforme cita Marcuschi (2010): e-mail; chat em aberto; chat reservado; chat agendado; chat privado; entrevista com convidado; e-mail educacional; aula chat; videoconferência interativa; lista de discussão; endereço eletrônico; web blog (blogs, diários virtuais). O autor lembra que o ambiente virtual pode tornar obsoletos alguns gêneros em curto espaço de tempo e propiciar o surgimento de novos. Importante, pois, é a contínua atualização por parte dos usuários (interagentes).

Entretanto, ainda que ocorram mudanças, há que se preservar a relação dialógica, proposta por Bakhtin (2003), segundo o qual os textos se formam e se complementam um no outro, de forma “intertextual e polifônica”. Desse modo, Marcuschi (2010) alerta para o fato de que os gêneros textuais digitais, em geral, surgem a partir de outros gêneros textuais, tradicionais, que vão mudando de suporte, de formas, e influenciam, consequentemente, nas relações e na comunicação entre as pessoas. Assim, infere-se que o que define o surgimento, o desaparecimento ou a adaptação de um gênero textual é a necessidade que cada ser humano tem para se comunicar e interagir dentro da sociedade em que está inserido. Dessa maneira, gêneros textuais e interação social estão interligados e que cada um representa uma espécie de bússola um ao outro. Para Marcuschi:

Dizer que os gêneros são históricos equivale que eles surgem em determinados momentos na história da humanidade. Contudo, no geral, não temos a história da maioria dos gêneros. J. Yates e W.J. Orlowski (1992), por exemplo, analisaram o surgimento dos memorandos na virada do século XIX e mostraram como esses gêneros surgem numa relação muito estreita com mudanças institucionais, novas exigências e formas de relacionamento e novas tecnologias. Os gêneros virtuais prestam-se para um trabalho deste tipo porque são recentes, podendo-se reconstruir com facilidade sua história. Além disso, eles se situam num meio de extrema velocidade em relação a mudanças (MARCUSCHI, 2004, p. 15).

A esses estudos com vistas a definições aprofundadas sobre os gêneros textuais, somam-se agora as pesquisas sobre os gêneros inseridos no meio digital, oriundos da inegável presença da tecnologia na sociedade contemporânea. Nesse viés, retomamos os avanços de pesquisas vanguardistas sobre o tema. Por exemplo, para Marcuschi (2004), os gêneros tecnológicos já não poderiam ser tidos como inéditos no momento porque são resultado do contexto histórico em que os recursos tecnológicos apresentam novos suportes para divulgar ideias. Tampouco se pode afirmar que sejam emergentes.

Não há dúvidas de que o século XXI está marcado pela chegada de expressões tais como “ciberespaço” e “cibercultura”. O ciberespaço é um dos fenômenos mais recentes de nosso mundo moderno e a convergência da cultura e da técnica em outros setores que fazem parte da vida contemporânea que há tempos mostrava-se tão atual, agora já se torna “o avô” do *WhatsApp* que, por sua vez, deixa os SMS’s fora da linha do tempo, esquecidos e em desuso. Nesse sentido, pode-se dizer que o gênero do presente *e-mail* já não se revela tão adequado ao mundo moderno, pois precisa de respostas céleres e práticas (SANCHO, 2006).

A chegada dos atuais adolescentes ao “ciberespaço” trouxe a constatação de que se adaptar aos novos gêneros é preciso para que suas finalidades comunicativas sejam inseridas dentro desse novo contexto. E essa adaptação está inclusive direcionada nos guias orientativos para o processo de ensino-aprendizagem, como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Nesse sentido, listam-se a seguir alguns gêneros do presente que derivam de um tradicional e vêm se estabelecendo: estes são apresentados pela BNCC.

Quadro 1 – Gêneros emergentes

Gêneros textuais	Significado
Trailer honesto	Videoclipe que anuncia um filme para leigos ou fãs. Diferente dos trailers convencionais, em que a produção é por meio da indústria, o trailer honesto é feito por telespectadores que comentam as cenas e seus pontos negativos.
E-zine	Fanzine distribuído por e-mail, site ou canal web. A estrutura é parecida com uma revista periódica ou temática.
Gameplay	Vídeo com orientações para os internautas aprenderem as técnicas ou macetes de um jogo. Geralmente, um ou dois jogadores explorando um jogo e interagindo em todos os recursos, fases e temas do jogo em questão.

Detonado	Parecido com o gameplay. A diferença que se dá é que no “detonado” o jogador mostra passo a passo como vencer as fases do jogo. Há a presença de legenda e capturas de tela.
Pastiche	Texto literário escrito a partir de outro de um escritor consagrado e seguindo o mesmo estilo. Não é plágio, tampouco paródia, pois a intenção do autor não é a de satirizar.
Ciberpoema	Poemas construídos digitalmente com animações e interações de quem os lê. Há a possibilidade da convergência de texto, som e imagem.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Os gêneros digitais são gêneros textuais que surgiram com o avanço da tecnologia, criando espaços para escrita associada ao uso da internet. Os gêneros digitais estão aliados à comunicação em seu tempo real, são capazes de unificar imagem, som e texto num único gênero, proporcionando dinamismo. Um dos recursos mais importantes nesse tipo de comunicação virtual é a possibilidade de arquivamento dos diálogos para que sejam analisados ou retomados posteriormente. No entanto, muito se questiona sobre os graves riscos de introspecção e isolamento que os gêneros digitais podem oferecer, pois, em sua grande maioria, são elaborados e compartilhados sem haver necessidade de aproximação física, situação em que muitas vezes o autor é único e desconhece a infinita gama de seus leitores. Os gêneros digitais estão completamente vinculados a internet, possibilitando a criação de muitos espaços em que muitas vezes um texto associa-se na criação de outro.

Não podemos negar que o ciberespaço representa o local, embora não físico, onde os estudantes do ensino básico estão inseridos. Nesse espaço, eles interagem, dão extrema importância a esta interação e se desenvolvem em compartilhamentos pedagógicos, artísticos, estéticos e políticos. Nesse contexto, torna-se evidente que a escola precisa adaptar-se às novas tecnologias, mas acima de tudo isso, é fundamental que gestores e professores defendam a importância do multiletramento sem preconceito e sem medo. Outrossim, a educação e a sala de aula precisam demonstrar inovações disruptivas, de modo a romper com antigos paradigmas de que a aula significante é a tradicional, sem muitos movimentos e iniciativas por parte dos estudantes.

Relatamos que a BNCC deixa claro sobre cultura digital na quinta competência exatamente o seguinte:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018).

O texto também frisa a importância do letramento digital dos alunos. Letramento digital diz respeito ao domínio de leitura e produção textual para os meios virtuais. Nesse conceito, é preciso ter

habilidades para filtrar a informação disponibilizada de forma crítica e ter familiaridade com as formas de interação e as normas comunicacionais dos meios digitais.

O documento destaca ainda que ao alterarmos o fluxo de comunicação de um para muitos (o que acontece na TV rádio e jornal para o de muitos para muitos (o que é possível com as TDICs) todos podem ser produtores em potencial. Isso significa que as pessoas não precisam apenas ler, compartilhar e comentar em publicações, mas podem também as produzir. Esse protagonismo e potencial autoral deve começar a ser desenvolvido nas escolas. É nesse quesito que a parte ética citada pela BNCC ganha destaque. Vivemos em uma época em que é muito fácil produzir e disseminar *fakenews*, praticar *cyberbullying* e discursos de ódio de uma forma geral. Esses aspectos devem ser capazes de adquirir habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, conforme ressalta o documento.

As redes sociais definem-se como qualquer website que permite ao utilizador interagir socialmente. Estas plataformas on-line são uma ferramenta usada por adolescentes não só para entretenimento, mas também como forma de comunicação e expressão, uma vez que constituem um meio importante de conexão com os pares. Todavia, esta utilização não é isenta de riscos. Esta realidade despertou a necessidade de identificar estratégias de promoção de utilização responsável das redes sociais, através da identificação dos efeitos nefastos do seu uso. Os benefícios que as redes sociais oferecem ao adolescente, sendo uma atividade muito popular nesta faixa etária. Estas plataformas permitem desenvolver capacidades técnicas, enquanto oferecem oportunidades de aprendizagem como ferramenta de ensino, aumentando a literacia digital.

A sua utilização promove a criatividade e expressão individual, sendo frequentemente utilizadas como um meio de contato entre adolescentes com os mesmos interesses, incentivando a participação cívica nesta faixa etária, assim como constituindo um meio de comunicação familiar e de relação social. Vale ressaltar, que a prevenção de riscos com o acesso é cada vez mais frequentes a conteúdos on-line, os perigos inerentes aumentam, não só pela potencial exposição a conteúdos inapropriados, como também através de informação partilhada nas redes sociais. Publicidade, promoção de atividades ilegais (downloads ilegais ou plataformas de apostas), exposição a conteúdos agressivos, *cyberbullying* e assédio que conduzem a situações de ansiedade, isolamento, depressão e desenvolvimento de baixa autoestima são riscos diários que alertam para a necessidade de prevenção, principalmente com a demonstração estatística recente de taxas crescentes de crianças cada vez mais jovens com acesso à internet. Comportamentos como contactar ou agendar encontros com desconhecidos, divulgar informação pessoal em plataformas de carácter global são adotados frequentemente sem clara noção dos riscos associados.

Assim, é essencial conhecer e compreender as características da utilização das redes sociais pelos adolescentes, bem como incentivá-los a usar para situações positivas, como; a pesquisa, a criatividade, a informação e o conhecimento.

O perfil dos estudantes que estão sempre ligados aos celulares conectados à internet, que evoluiu no uso das tecnologias digitais da interação para a integração, dimensiona o tempo de uma forma nova. Conhecidos pela “geração touch”. Como também, chamados por “nativos digitais”, aqueles que se apropriam com facilidade e naturalidade das mídias digitais.

Prensky (2001) cita aspectos como a recepção de informações de maneira ágil e rápida; a preferência por processos randômicos de acesso aos conteúdos; a tendência ao imagético em detrimento do textual; e a realização de atividades multitarefas, entre outros. Esta última constitui uma redimensão do tempo através da capacidade para realizar atividades diversas, utilizando mídias diferentes ao mesmo tempo.

Essa constatação implica reconhecer que a escola e o trabalho docente não podem mais, por exemplo, focar o ensino da língua portuguesa na produção de texto que são apenas verbais ou que se moldam a um ensino mais tradicional, de redação dissertativo-argumentativa, por exemplo. É preciso preparar o estudante para ler e produzir textos com imagens, recursos sonoros, interativos, etc. E isso não só para tornar o ensino mais próximo das condições de interação social na era da cibercultura, mas também por ser necessário desvendar esses textos do ponto de vista de sua construção, intencionalidade, meio de circulação, linguagem, etc. Afinal, o letramento digital é urgente também. Isso, por conseguinte, não pode ser compreendido como tornar o ensino dos gêneros textuais digitais o único objeto de aprendizagem na sala de aula. Ao contrário, para termos alunos cada vez mais proficientes no uso social da língua e na produção de textos, é necessário oferecer a ele diferentes oportunidades de contato com diferentes gêneros textuais, digitais e não digitais. Logo, analisar e produzir um meme ou um trailer honesto, por exemplo, não implica abandonar o estudo do texto dissertativo-argumentativo, que é essencial para a vida do aluno dentro e fora da escola, nem diminuir o peso ou carga horária de gêneros textuais tradicionais que são essenciais à formação do aluno, sobretudo quando se pensa em ampliação do repertório sociocultural. O estudante precisa conhecer conto, miniconto, narrativas literárias mais extensas, como novelas e romances, apesar de notarmos que esses gêneros têm perdido espaço, por exemplo, em provas do ENEM, que funciona como um termômetro do que se espera como revelação de habilidades e competências do concludente do ensino médio. Isso está denunciado por Porto e Porto (2018) em artigo em que as autoras afirmam que a literatura também perde espaço na própria organização da BNCC:

A BNCC não faz menções claras para a abordagem da literatura e de seus diferentes gêneros, porém, quanto aos textos digitais, ela, em diversos momentos do texto, cita exemplos do que é indicado trabalhar nas aulas de Língua Portuguesa, como neste trecho que contempla abordagem sobre reflexão sobre produção e recepção de textos e enumera alguns gêneros textuais; (2018, p. 19)

Diante desse cenário e ciente de que precisamos abordar gêneros textuais de natureza diversa, incorporando aqueles que estão no escopo das tecnologias, será que os docentes estão preparados e bem-formados para atuar nesse contexto e desenvolver práticas adequadas de letramento digital e produção e interpretação de gêneros digitais na sala de aula? Partimos da hipótese de que, na atual conjuntura do ensino e produção de texto na escola, ao professor tem sido dadas tarefas de trabalho que incluem gêneros de natureza bastante diversa, o que demanda esforços de planejamento e organização de aulas que nem sempre podem ser subsidiados quando se considera que o principal material de apoio ao ofício docente é o livro didático.

3 A ABORDAGEM SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: UM RETRATO DE DISSERTAÇÕES E TESES

As tecnologias Digitais de informação e Comunicação (TDIC) estão presentes no cotidiano da maioria da população e são responsáveis por apresentar, difundir, posicionar e algumas vezes revolucionar ideias, conhecimentos e informações. Para corroborar essa ideia, no contexto brasileiro, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), homologada em 14 de dezembro de 2018, para a etapa do Ensino Médio, é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018) e destaca a importância dessas tecnologias na atualidade:

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro (Brasil, 2018, p. 473).

Diante disso, é inegável que estamos vivendo a chamada Era digital, na qual a tecnologia armazena a maioria das produções e informações da humanidade, notícia a população, gera lazer e, se permitir, consome os dias das pessoas. Está-se cercado pelas TDICs na maioria dos ambientes, no trabalho, no lazer ou no aconchego do lar, e principalmente no ambiente escolar.

Consideramos que, apesar de já haver mais de cinco anos da aprovação da BNCC, que deu espaço privilegiado para a exploração de tecnologias digitais, ainda não há suficiente formação docente para operacionalizar em sala de aula atividades produtivas sobre prática de produção de texto com gêneros digitais. Logo, é essencial pensar em como oferecer auxílio aos docentes para sua atuação diante da necessidade de formar-se e formar o outro (estudante) para o letramento digital.

Esse argumento também se amplia na medida em que é preciso desenvolver múltiplos letramentos. Isso porque, segundo Silva:

Vive-se uma revolução tecnológica informacional, de caráter transgressor, que leva à reflexão, a necessidade de se viabilizar práticas de letramentos que conduzam crianças e jovens a uma leitura e *interpretação crítica dos fatos da vida*, de suas aprendizagens, de modo a compreenderem que seus conhecimentos e saberes, ideias e ações afetam o mundo, transformando-o em outro mundo possível, um mundo que avança, aceleradamente, para o ciberespaço (SILVA, 2017, p. 215).

E a indicação de práticas de letramento que integrem o mundo digital, assim como os usos sociais da escrita no meio digital, é fator que pode tornar o ensino de língua portuguesa mais efetivo e atento a demandas deste tempo. O professor, na era digital, precisa conhecer não só a BNCC e seus regramentos, mas também dispor de artefatos que tornem a sua prática pedagógica mais significativa, o que implica estudar sobre o tema para poder ensinar a produzir textos pertencentes a gêneros digitais, os impactos do mundo virtual na produção de texto, expressão e divulgação de ideias e emoções.

E uma das formas de busca de conhecimento sobre gêneros textuais digitais está no campo da produção de trabalhos de dissertações e teses. O que esses estudos têm abordado sobre o tema? Que respostas ou propostas oferecem ao professor da sala de aula que precisa não só ter domínio teórico e crítico sobre o tema, mas também inspiração para atividades didáticas que possam gerar habilidades e competências os estudantes para a vivência nesse contexto digital, ampliando sua proficiência no uso da língua portuguesa.

Ao buscar formar um retrato de trabalhos dissertações e teses sobre o tema, realizamos uma pesquisa de estado de conhecimento, tendo como fonte o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A delimitação do *corpus* desta pesquisa foi feita a partir do tema gêneros digitais, utilizando diferentes descritores, e tendo como base o período de 2009 a 2024. Desta forma, no primeiro momento realizamos uma busca no dia 29 de abril de 2023, no site do Catálogo de Teses e Dissertações¹ da

¹ A política de dados abertos do Poder Executivo Federal é constituída por uma série de documentos normativos, de planejamento e de orientação. O principal instrumento que resume a política é o Decreto nº 8.777, de 11 de maio de 2016, que instituiu a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal. Os dados são considerados “abertos” quando qualquer pessoa pode livremente acessá-los, utilizá-los, modificá-los e compartilhá-los para qualquer finalidade, estando sujeito a, no máximo, a exigências que visem preservar sua proveniência e sua abertura.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, (CAPES), no link <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> utilizando os descritores: gêneros digitais; gêneros digitais *and* BNCC; gêneros digitais *and* ensino médio; e obtive cento e vinte e dois (122) trabalhos. Em seguida realizou-se a exclusão, através da leitura dos títulos e, na sequência, pela leitura do resumo, sobrando a seleção de doze (12) trabalhos como demonstrados no quadro 1.

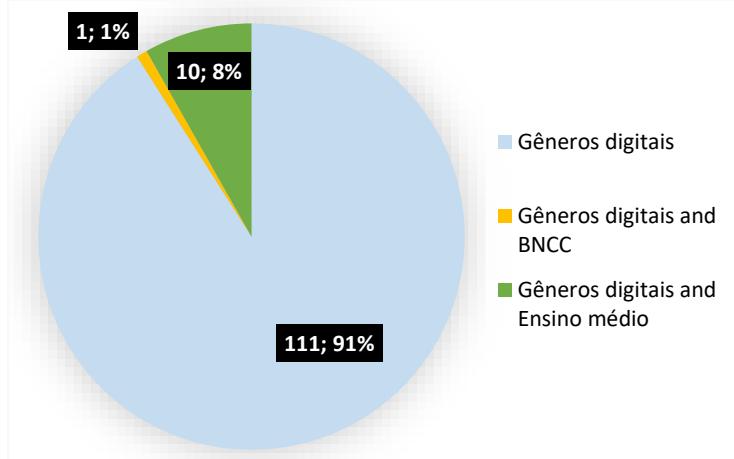
Primeiramente, na busca os descritores “gêneros digitais” encontraram-se cento e onze (111) trabalhos e realizaram-se seleções com busca de dissertações e teses com o tema GÊNEROS DIGITAIS, GÊNEROS DIGITAIS AND BNCC e GÊNEROS DIGITAIS AND ENSINO MÉDIO e sobraram nove (9). Na segunda busca por “gêneros digitais *and* BNCC” identificou-se apenas um (1) trabalho e esse repetia com outro já selecionado. Na terceira e última busca obtiveram-se dez (10) pesquisas com os descritores “gêneros digitais *and* ensino médio” e apenas dois (2) passaram pela seleção.

Quadro 1 – Mapeamento de trabalhos na Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Descritores	Total de trabalhos pesquisados	Trabalhos selecionados	Total de excluídos
Gêneros digitais	111	9	102
Gêneros digitais <i>and</i> BNCC	1	0	1
Gêneros digitais <i>and</i> Ensino médio	10	2	8
	122	11	111

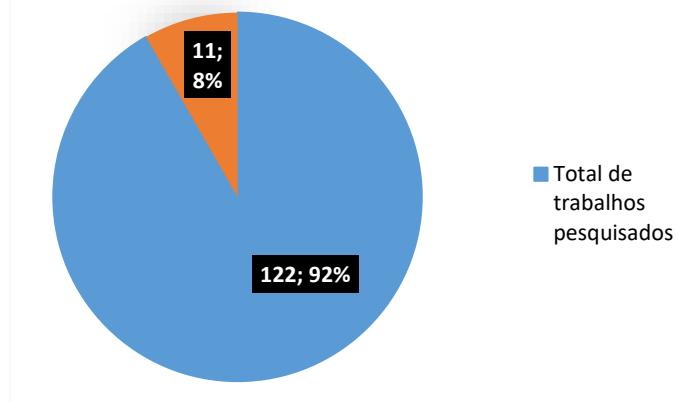
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Gráfico 1 - Trabalhos encontrados com cada descritor no mapeamento da CAPES.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 2 - Trabalhos encontrados e selecionados no mapeamento da CAPES.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Posteriormente, aconteceu a busca de trabalhos pelo *site* Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)², no *link* <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Na busca, utilizamos os mesmos descritores e identificamos outros 207 trabalhos. A seguir verificamos a duplicidade de trabalhos buscados nos diferentes bancos de dados. Eliminando a duplicidade de trabalhos, fizemos o refinamento da análise por meio do resumo e da leitura flutuante a partir desse mecanismo eliminamos 8 trabalhos que eles não apresentavam o termo gêneros digitais no título, resumo ou palavra-chave, visto que esse é o nosso interesse na presente pesquisa e estão apresentados no quadro 2.

Na busca os descritores “gêneros digitais” encontramos trinta (30) trabalhos e realizamos seleções, com foco em temática mais próxima do objeto de estudo neste artigo, que é a abordagem teórica e prática de gêneros textuais digitais, e sobraram seis (6). Na segunda busca por “gêneros digitais *and* BNCC” identificaram-se vinte e seis (26) trabalhos e mantivemos após a seleção cinco (5) pelo mesmo critério antes descrito. Na última busca obtivemos o número cento e cinquenta e um (151) pesquisas com os descritores “gêneros digitais *and* ensino médio” e dez (10) passaram pela seleção.

² A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos. A BD TD contribui para o aumento de conteúdos de teses e dissertações brasileiras na internet, o que significa a maior visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral. Além disso, a BD TD também proporciona maior visibilidade e governança do investimento realizado em programas de pós-graduação.

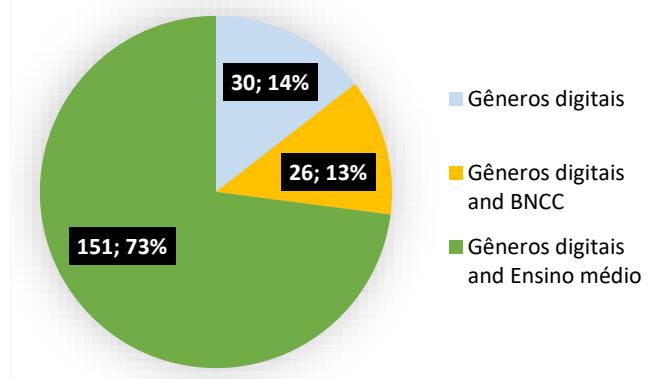
Quadro 2 – Mapeamento de trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da IBCT.

Descritores	Total de trabalhos pesquisados	Trabalhos selecionados	Total de excluídos
Gêneros digitais	30	6	24
Gêneros digitais <i>and</i> BNCC	26	5	21
Gêneros digitais <i>and</i> Ensino médio	151	10	141
	207	21	186

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

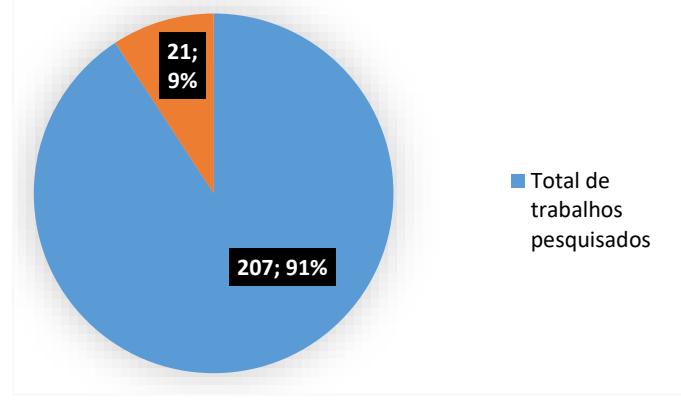
Os dados do quadro indicam um interesse no estudo dos gêneros digitais pela academia e uma vinculação com o ensino haja vista que a maior quantidade de estudos está relacionada ao nível de ensino médio. No entanto, será que esses estudos são “respostas” a como abordar os gêneros digitais? São meios que podem contribuir para a formação e a atuação docente do professor que vive o cotidiano da sala de aula? Ao analisarmos mais atentamente os estudos, a resposta é não completamente, como indicam os dois gráficos a seguir.

Gráfico 3 - Trabalhos encontrados com cada descritor no mapeamento da IBCT.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 4 - Trabalhos encontrados e selecionados no mapeamento da IBCT.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os dados deste último gráfico sugerem que há uma supremacia de estudos que visam a conceituar ou historicizar o que são gêneros textuais e a introduzir os gêneros textuais digitais. São poucos os estudos que contemplam um caráter mais pragmático do trabalho docente sobre o tema embora seja uma tarefa do professor abordá-lo em sala de aula, haja vista a orientação da BNCC.

Assim, o *corpus* da pesquisa está composto de trinta e dois (32) trabalhos, os quais apresentavam a palavra gênero digital, ou no título ou em seu resumo. No quadro 3, indicamos dissertações encontradas durante a busca de publicações são convergentes ao tema proposto para a pesquisa, localizados na plataforma do *site* Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. São 12 estudos ao total com maior aderência.

Quadro 3 – Dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Autor	Orientador e Co-orient.	Ano	Título	Objetivo Geral	PPG
José Carlos Leandro	Dr. Antônio Carlos dos Santos Xavier	2009	Aquisição de letramento digital por estudantes adolescentes da rede pública de educação: um estudo de caso.	Verificar quais formas de acesso à mídia digital, computadores <i>online</i> , têm sido buscadas pelos adolescentes estudantes de uma escola pública estadual, não obstante suas dificuldades de recursos materiais, para se incluírem digitalmente e como eles têm utilizado tais mídias, resultando na sua auto-apropriação do letramento digital	Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco
Margareth Maura dos Santos	Dr. Márcio Luiz Corrêa Vilaça	2013	Gênero digital - o <i>blog</i> no contexto escolar: uma proposta pedagógica para a promoção de letramento digital	Estudar a abordagem de ensino do gênero digital, <i>Blog</i> , nas aulas de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e nos anos do ensino médio	Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas, Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”
Ana Paula Olegario da Silva	Dra. Paula Almeida de Castro	2016	Facebook e letramento digital: novas produções textuais e pedagogias na educação básica	Possibilitar que o educador utilize da língua(gem) virtual como elemento articulador das situações sociais e cotidianas, de modo que os educandos possam ampliar seu senso crítico, bem como sua capacidade de argumentação, a partir do trabalho desenvolvido com	Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba

				diferentes gêneros textuais no espaço virtual	
Layane Juliana Avelino da Silva	Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes	2017	Gêneros digitais e ensino de língua portuguesa: uma análise do livro didático	Analisar o trabalho com os gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa no ensino médio que apresenta liderança nas distribuições do PNLD nos dois últimos anos do programa para o ensino médio: a coleção Português: linguagens de William Roberto Cereja e Thereza Cochard Magalhães.	Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Claudiane Maciel da Rocha Martins	Dra. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho	2016	Gêneros digitais no livro didático de língua portuguesa: uma presença possível	Analisar a forma como esses gêneros são apresentados e como são explorados nas atividades didáticas propostas	Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, Universidade Estadual da Paraíba
Luana Magalhaes Siqueira	Dra. Luana Teixeira Porto	2019	BNCC para o ensino fundamental e práticas leitoras: gêneros digitais na sala de aula	Analisar a BNCC, discutindo especialmente a concepção de leitura que a subjaz e focalizando a abordagem sobre novos gêneros digitais para elaboração de proposta de prática leitora	Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Barbara Cristiane Maia Minto	Dra. Carla de Aquino	2022	Os gêneros digitais e o ensino de Língua Portuguesa no ensino médio integrado	Analisar o uso das tecnologias digitais como meio de incentivar as práticas de leitura e escrita no Ensino Médio Integrado	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Sul-rio-grandense
Angela Vicente Alonso Watari	Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Junior	2022	A mediação da informação no contexto escolar e a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC)	Verificar as possibilidades da mediação da informação no processo de elaboração do conhecimento por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto escolar	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Roberta Guimarães de Godoy e	Dra. Abuêndia Padilha Peixoto Pinto	2009	Hipertexto, leitura e ensino	Analisar como os indivíduos leem e percebem o gênero <i>homepage</i>	Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade

Vasconcelos					Federal de Pernambuco
Rosângela Veloso da Silva	Dra. Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu	2012	Os gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa	Analizar os gêneros apresentados e estudados em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental	Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Fabiola Anita Romero Gomes	Dra. Andréa Soares Santos Dr. Armando Malheiro da Silva	2016	Letramento digital e informacional de estudantes do ensino médio no uso do telefone celular	Investigar as competências e habilidades em letramento digital e informacional de estudantes do Ensino Médio na utilização pedagógica do telefone celular	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os dados do quadro apontam que, de 12 estudos apenas três (o de Ana Paula Olegario da Silva, o de Barbara e Cristiane Maia Minto e o de Luana Magalhaes Siqueira) têm foco em proposições mais práticas de abordagem dos gêneros digitais na escola. Destes, a maioria é produzida em programas da área de Letras e não de educação, o que indica que a preocupação maior com o tema é de estudiosos com formação específica em Letras embora o letramento digital e o uso adequado de tecnologias digitais não seja objeto exclusivo do formador/professor que atua na área de linguagens.

Como é possível perceber, os dados de trabalhos acadêmicos sobre gêneros digitais na sala de aula indicam haver foco em questões teóricas sobre materiais digitais, análise de práticas pedagógicas e ensino da disciplina de língua portuguesa no contexto digital, mas poucos estudos que apresentem proposições para desenvolvimento de habilidades de escrita no ensino médio focadas em gêneros digitais.

Logo, entendemos que há alguns desafios a serem enfrentados por professores de língua portuguesa dado o caráter mais teórico dos estudos acadêmicos identificados se a fonte principal ou única de busca por saberes e práticas forem estudos de dissertação e tese:

- Ter acesso a materiais mais amplos sobre ensino de gêneros digitais na sala de aula;
- Saber equilibrar a abordagem dos gêneros textuais digitais com os tradicionais, mãos focados no uso da linguagem verbal;
- Ter acesso a propostas didáticas que ilustrem como abordar gêneros digitais na sala de aula;

- d) Receber formação assertiva sobre o tema em cursos de continuados e nas próprias licenciaturas;
- e) Experienciar atividades de aplicação e aferir resultados de letramento digitam com foco em g gêneros digitais na sala de aula no ensino médio.

Esses desafios ainda se ampliam quando consideramos que o letramento digital, com os demais tipos de letramentos, é necessário para a formação do estudante. Nesse sentido, compartilhamos a visão de Oliveria e Silva (2020), segundo as quais é:

possível e urgente considerar a relevância dos estudos dos *(multi)letramentos* e, em especial, dos *multiletramentos*, a fim de que se possa compreender que o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa não pode ser algo dissociado do mundo “real”; requer, para tanto, aprendizado/aquisição de diversos tipos de letramentos que o indivíduo vivencia ao longo de sua formação, e percepção de que não existe apenas uma forma de se conceber e articular o conhecimento e a cultura existentes.

A complexidade da sociedade moderna exige conceitos também complexos para descrever e entender seus aspectos relevantes. Pois, o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares. É importante lembrar que, qualquer que seja o método de ensino da língua escrita, ele é eficiente na medida em que se constitui na ferramenta adequada que permite ao aprendiz adquirir o conhecimento necessário para agir em uma situação específica. Por exemplo uma criança que já usa a Internet para enviar e-mails não vai se beneficiar muito com atividades em que o professor ou um colega dite coisas para ela escrever, pois já está acostumada a escrever o que pensa e deseja. Para esse aluno, seria mais interessante as atividades em que ele próprio tivesse que criar, exemplo, seu próprio texto. Considerando essa necessidade de flexibilidade em relação ao método de ensino da escrita, tanto da leitura como da produção textual.

Kleiman (1995) em um de seus artigos relata a importância do letramento na contemporaneidade, de quais são as práticas e atividades dotadas para que a escola atinge sua finalidade. É através de diversos exemplos de situações de ensino e de aprendizagem, que são discutidas práticas de letramento digital e textos multimodais. A autora afirma que é por meio do multiletramento das culturas impressa e digital, mantendo a discussão como objetivos a função do letramento escolar, e principalmente a formação do professor que quer atuar como agente de letramento do mundo contemporâneo.

Análise que se faz hoje veemente, quanto ao letramento no mundo contemporâneo, imediato vem à mente o letramento digital. Mas numa sociedade como a brasileira, simultaneamente avançada tecnologicamente e com uma enorme população mal escolarizada, a questão do letramento digital

quase não se pode dissociar da questão do letramento impresso, e do analfabetismo (funcional ou disfuncional) de grandes grupos brasileiros.

Assim, outro desafio ao trabalho docente é a insuficiência de internet e recursos tecnológicos não só na vida dos estudantes, sobretudo em razão da desigualdade de acesso a recursos digitais, mas também da falta de ambição tecnologia de muitas instituições de ensino, aliada à falta de fluência digital de muitos docentes também. É preciso inclusão digital plena.

Logo, não podemos desconsiderar que a dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a **escola que acolhe as juventudes** tem de estar comprometida com a **educação integral** dos estudantes e com a construção de seu **projeto de vida**. A escola, como um espaço que atende as demandas da sociedade, pode e deve possibilitar a inclusão digital dos alunos, mas para isso, é imprescindível o letramento digital dos professores e coordenadores pedagógicos. É desafiador trabalhar com gêneros digitais na escola, tudo que é novo nos causa uma certa estranheza e desconforto. A inclusão tecnológica no espaço de aprendizagem cria uma autonomia ao professor e desperta nos alunos motivação e protagonismo. A escola do século XXI não pode ignorar o fato de que as crianças já nascem no mundo do click (geração Z e geração Alpha), e em função disso, se torna incoerente elas aceitarem um modo de aprendizagem ultrapassado, que não utiliza a praticidade das tecnologias para construir uma aula interessante e condizente com sua realidade. Perrenoud (2000) acrescenta que:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (Perrenoud, 2000, p.128).

Um grande desafio para a inclusão digital nas escolas está na infraestrutura e na desigualdade social. Apesar do crescimento da era digital, ainda assim existem muitas pessoas excluídas nesse universo. Pierre Lévy (1999, p. 11) afirma que “a questão da exclusão é, evidentemente, crucial”. A desigualdade digital cresce na mesma proporção da desigualdade social entre ricos e pobres. Com a chegada da pandemia da Covid-19 em 2020, essa exclusão tecnológica ficou ainda mais evidente. Neste período, as aulas, trabalho e lazer estavam acontecendo, quase que exclusivamente, em plataformas digitais, que exigem equipamentos adequados e acesso à internet, entretanto nem todos possuem estrutura necessária para adentrar nesse espaço virtual, o que gerou uma lacuna ainda maior

na educação brasileira. É comum encontrarmos docentes com uma certa preocupação sobre o uso das novas tecnologias no processo de aprendizagem. Eles acreditam que essas tecnologias possam atrapalhar a concentração e, talvez, um dia, tomar o espaço do professor em sala de aula. Entretanto, esta visão passa a ser ultrapassada, já que trabalhar com recursos digitais pode ser uma forma mais dinâmica e prazerosa para o aluno, além de ser uma das práticas do letramento digital orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O papel da escola frente às novas tecnologias vai além da habilidade dos alunos com as ferramentas digitais, é necessário o reconhecimento dos mais variados discursos na rede virtual e a construção de sentido acerca de seus conteúdos. É indispensável que os leitores digitais criem suas próprias opiniões a respeito daquilo que estão consumindo virtualmente. Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um gif ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir *gifs* e memes significativos também podem sê-lo (Brasil, 2018, p. 69).

Então, cabe proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2018, p. 67). Dessa forma, devemos levar em consideração o multiletramento, que envolve os diversos tipos de linguagem (visual, sonoro, verbal) e de cultura, a fim de preparar os alunos para percorrerem entre os inúmeros contextos e espaços do mundo globalizado. s.

Não podemos deixar de ressaltar que a inserção de novos gêneros nas aulas de Língua Portuguesa não pode ser em detrimento dos gêneros tradicionais como a “notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc, próprios do letramento da letra e do impresso” (Brasil, 2018, p. 69). A abordagem deve ser realizada simultaneamente, cada um com sua devida função na sociedade, pois nenhum gênero é melhor e nem pior. O trabalho com gêneros não pode ser discriminatório.

E para tudo isso acontecer e o ensino médio poder propiciar letramento digital aos alunos, será preciso um conjunto de ações, nas quais se incluem pesquisa com caráter mais pragmático para a atuação docente em sala de aula, com atividades que possam iluminar o ofício professoral; políticas públicas de inclusão digital e, ainda, formação docente inicial e continuada adequada a demandas do contexto da cibercultura e também às orientações da BNCC.

REFERÊNCIAS

VELINO, Ricardo. **A influência dos gêneros digitais na produção textual de alunos do ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 5. ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

GOMES, Fabiola Anita Romero. **Letramento digital e informacional de estudantes do ensino médio no uso do telefone celular.** 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4938758. Acesso em: 10 jun. 2023.

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: SIGNORINI, Inês (Org.). Caminhos da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 205-230.

LEANDRO, José Carlos. **Aquisição de letramento digital por estudantes adolescentes da rede pública de educação:** um estudo de caso. 2009. 114 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7557>. Acesso em: 10 jun. 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; Xavier, Antônio Carlos (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-26.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais na era digital.** São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Cláudiane Maciel da Rocha. **Gêneros digitais no livro didático de língua portuguesa:** uma presença possível. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3115>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MINTO, Barbara Cristiane Maia. **Os gêneros digitais e o ensino de Língua Portuguesa no ensino médio integrado.** 2022. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Charqueadas, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11237414. Acesso em: 17 jun. 2023.

OLEGÁRIO, Vânia Maria. **Gêneros digitais no ensino de língua portuguesa: uma proposta de letramento digital.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

PORTO, Ana Paula Teixeria Porto; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, p. 13-23, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12180>>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants. On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SANCHO, Juana María. De tecnologias da informação e tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: Juana María Sancho, Fernando Hernández (org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução: Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, Margareth Maura dos. **Gênero digital - o blog no contexto escolar**: uma proposta pedagógica para a promoção de letramento digital. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas, Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Duque de Caxias, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1162866. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Layane Juliana Avelino da. **Gêneros digitais e ensino de língua portuguesa**: uma análise do livro didático. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5044720. Acesso em: 10 jun. 2023.

SIQUEIRA, Luana Magalhaes. **BNCC para o ensino fundamental e práticas leitoras**: gêneros digitais na sala de aula. 2019. 89 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7004168. Acesso em: 17 jun. 2023.

SOARES, Terezinha Gorete Vilela. **Um olhar bakhtiniano para o uso das tecnologias digitais na formação docente**. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Mestrado em Linguística, Universidade de Franca, Franca, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ceunsp.edu.br/jspui/bitstream/123456789/434/1/Terezinha%20Vilela%20Soares.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

VASCONCELOS, Roberta Guimarães de Godoy e. **Hipertexto, leitura e ensino**. 2009. 168 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7612/1/arquivo4023_1.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

VELOSO DA SILVA, Maria Clara. **Gêneros digitais e ensino: uma análise das práticas pedagógicas no ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

WATARI, Angela Vicente Alonso. **A mediação da informação no contexto escolar e a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC)**. 2022. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da

Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11777896. Acesso em: 17 jun. 2023.